

# Derrubadas no Setor de Inflamáveis

OLÍVIA RENAULT

A promessa de retirar os invasores do Setor de Inflamáveis só depois de cadastrá-los não foi cumprida pelo GDF. De nada adiantaram os gritos, as lágrimas, as crianças no colo e o fogo que um grupo mais inconformado ateou em suas próprias casas. A resistência improvisada exigiu a ação do Corpo de Bombeiros e dificultou a retirada de madeira, mas não impediu a operação.

Ontem, equipes do Serviço Integrado de Vigilância do Solo (Siv-Solo), polícias Militar e Civil, Corpo de Bombeiros, Terracap, Belacap, Delegacia do Meio Ambiente, promotoria pública, juizado de menores e Centro de Desenvolvimento Social surpreenderam os mo-

radores que ainda dormiam em seus barracos antes das 8h. A decisão foi tomada na tarde de terça-feira. De acordo com o subsecretário do Siv-Solo, coronel Djalma Lins, a intenção da operação surpresa era evitar resistência dos moradores. Contudo, a visita inesperada mais irritou do que intimidou.

Marcelo Alencar, presidente da cooperativa Cooperativa, que funciona no local, informou que cerca de 1.200 pessoas ocupam a área pública de quatro quilômetros quadrados, sendo 240 cadastradas na cooperativa. "Onde tiver moradia nós iremos. Se não tiver, ninguém vai tirar a gente daqui", avisou Marcelo. Ele ainda informou que os barracos serão reconstruídos. "Em 16 anos, já cansamos

muitos governos, vamos ver se não cansamos este também", ameaçou.

Durante toda a operação, servidores do CDS estiveram no local para auxiliar os moradores. Um ônibus fretado serviu de abrigo para as crianças, mas poucas mães concordaram em deixá-los no veículo. Maria da Conceição Monte Silva foi uma delas. Mãe de cinco filhos e grávida de sete meses, ela vive uma gravidez de alto risco e, relutante em desgrudar do filho com menos de um ano, teve de ser atendida pelo Corpo de Bombeiros. Maria, como os outros moradores, diz não se importar em sair do Setor de Inflamáveis, mas antes quer garantia de que terá um lugar para morar. "Se arrumarem um lugar para eu ficar

pelo menos até ter meu filho, eu vou" disse.

A operação, que levou ao chão cerca de 250 barracos, durou toda a quarta-feira e foi acompanhada de perto pelo promotor de Justiça militar Mauro Faria. Ele avaliou o trabalho da PM e o definiu como uma operação dentro da normalidade. As críticas do promotor foram direcionadas à falta de informação dos moradores. Para Faria, os confrontos seriam evitados se o GDF decidisse o destino dos invasores antes de retirá-los de suas casas. "Eles devem ser informados para onde serão levados", disse.

Nos próximos dias, a Belacap e o Serviço de Limpeza Urbana (SLU) serão responsáveis pela retirada do lixo restante.